Comunicado de Imprensa n.º 15/235 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
22 de maio de 2015

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Declaração de Christine Lagarde, Diretora-Geral do FMI, ao concluir sua visita ao Brasil

A Sra. Christine Lagarde, Diretora-Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), fez hoje a seguinte declaração no Rio de Janeiro:

"É um prazer voltar ao Brasil. Gostaria de agradecer à Presidente Dilma Rousseff e às demais autoridades com quem me reuni, entre eles o Presidente do Banco Central Alexandre Tombini, o Ministro da Fazenda Joaquim Levy e a Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Tereza Campello, as boas-vindas e as proveitosas discussões sobre a economia mundial e as perspectivas para o Brasil. Também tive a oportunidade de interagir com representantes do meio acadêmico e outras autoridades durante o Seminário de Metas para a Inflação do Banco Central e de me encontrar com representantes do setor privado.

Felicitei as autoridades pelos notáveis avanços alcançados pelo Brasil no combate à pobreza e à desigualdade por meio de intervenções direcionadas e coordenadas, como a transferência condicional de renda através do programa Bolsa Família, considerado um modelo pela comunidade internacional. Pude ver alguns desses programas sociais em ação e fiquei impressionada, sobretudo, com a formação para dar autonomia às mulheres para que se tornem empreendedoras independentes e bem-sucedidas em suas comunidades.

Conforme salientado pelas autoridades, para preservar esses ganhos sociais e garantir o crescimento forte e inclusivo no futuro, será preciso reforçar as políticas macroeconômicas e restabelecer a credibilidade. Nesse contexto, considero positivo o ambicioso plano de ajuste fiscal do governo para cumprir as metas anunciadas para o superávit primário, de 1,2% do PIB em 2015 e pelo menos 2% do PIB em 2016 e 2017. Aliado ao fim dos empréstimos oficiais do Tesouro para os bancos públicos, esse plano ajudará a estabilizar e, em seguida, reduzir a dívida pública bruta. Em consonância com a orientação da política fiscal, as autoridades vêm adotando uma política monetária mais restritiva para evitar os efeitos secundários dos aumentos dos preços controlados e da depreciação do câmbio e conter as expectativas inflacionárias.

Com vistas ao futuro, a eliminação de gargalos do lado da oferta continua a ser crucial para aumentar a capacidade produtiva e o potencial de crescimento do Brasil, além de, em última instância, melhorar o padrão de vida da população. Também concordamos que o governo deve continuar a concentrar-se nos investimentos em infraestrutura, inclusive por meio de

concessões, e em iniciativas para aumentar a eficiência tributária e a qualidade dos gastos públicos, melhorar o ambiente de negócios e promover o comércio internacional. Estou otimista que a implementação firme dessas medidas de ajuste ajudará a consolidar o caminho para a retomada do crescimento sustentável e inclusivo.

Para concluir, gostaria de enfatizar que o FMI verdadeiramente aprecia e valoriza a parceria e a contribuição do Brasil, um de nossos países membros mais dinâmicos. Mais uma vez, agradeço às autoridades e ao povo brasileiro a gentil hospitalidade durante minha visita.”